



A produção agrícola de Tabatinga, apoiada até por crianças, é invejável, mas ainda precisa de melhorias na comercialização

Tabatinga: a intransponível barreira da comercialização

Josemar Gonçalves

São 35 mil hectares, divididos em 400 propriedades, e com cerca de 350 famílias. Entre as principais atividades está a produção de pecuária mista, arroz, soja, feijão, frutas diversas e o café, em menor escala, além de hortaliças. Entretanto, o preço dos insumos agrícolas e o preço do combustível aumenta a cada dia a distância entre os que os agricultores gostariam de produzir e o que realmente produzem. E a tendência é de se ver cada vez menor a área cultivada, apesar da boa infraestrutura do local. Este é o Núcleo Rural de Tabatinga, a 80 quilômetros do Plano Piloto. Para grande parte das famílias que moram na área, o pior da vida do campo é na hora de comercializar o produto, por causa dos custos de produção e da desvalorização no mercado.

De um modo geral o núcleo de Tabatinga não é diferente de outros do Distrito Federal. Os agricultores contam com energia elétrica, posto de saúde, escola para os filhos, sede da Emater-DF (para prestar assistência técnica), mercado em convênio com a Sab etc. O posto de revenda de insumos — adubo e demais produtos agrícolas — é outro fator de comodidade. Um mercado do produtor, toda terça-feira, facilita a vida dos agricultores, já que a Sab e a Cobal compram lá mesmo seus produtos. Este mesmo mercado acaba por atrair um grande número de particulares, que aparecem por lá e compram diversos produtos em grupo e distribuem entre familiares. Já os cerealistas de Brasília absorvem, segundo informações do agrônomo Paulo Marchetti, da Emater, grande parte dos cereais produzidos. Isto sem falar na produção leiteira. "Existe uma linha de leite, e o produto é beneficiado no Setor de Indústria, em grande parte. O resto é usado para a fabricação de queijos aqui mesmo na região", explica Marchetti. Ele destaca ainda o projeto piloto de irrigação que já beneficia 10 por cento dos proprietários da área da Emater, além do projeto de conservação do solo, atualmente atingindo cerca de dois mil hectares, implantado a partir de técnicas da empresa e sem qualquer ônus para o produtor. Além disso, a Emater preocupa-se segundo o agrônomo, com o fator social, orientando as famílias no que se refere a melhores hábitos alimentares, partindo da fabricação de conservas caseiras, criação de abelhas, aves e animais.

— Queremos também — prossegue — fundar o Tabatinga Esporte Clube, para aumentar as opções de lazer de quem mora aqui. Mas os agricultores já dispõem de um centro comunitário, onde fazem festa de vez em quando.

De acordo com Marchetti é fundamental ainda a formação de grupos de jovens interessados na vida do campo. Daí, a criação do Programa de Juventude Rural. "É necessário diminuir o êxodo rural e despertar entre eles o gosto pelo campo", argumenta.